

Ao lançar a edição nº 29, 2º volume da Coleção Meira Mattos do ano de 2013, é possível concluir que a pesquisa científica aliada à análise de experiências de militares brasileiros em missões de paz e a observação dos fenômenos das guerras e dos conflitos têm permitido incrementar a produção de artigos voltados, principalmente, para as Ciências Militares. Tal aspecto incide favoravelmente no aprofundamento do conhecimento em Defesa, na preparação de líderes e no estudo da arte da guerra. Mais uma vez, a experiência da MINUSTAH, analisada sob vários ângulos, traz a público diversos artigos, instigando, por um lado, a curiosidade em torno do assunto e, por outro lado, a pesquisa e possibilidade de obter-se muito mais ensinamentos em torno das atividades desenvolvidas por forças de paz. Em consonância com o desenvolvimento doutrinário e operacional, o aperfeiçoamento tecnológico cresce de importância, em virtude do embasamento que ele proporciona para o emprego militar em combates atuais e futuros.

Dentro deste escopo, o artigo intitulado “O IME no século XXI”, do General Professor Doutor José Carlos Albano do Amarante, apresenta as estratégias para uma escola de engenharia, no caso o Instituto Militar de Engenharia, com a finalidade de enfrentar os inúmeros desafios da Idade do Conhecimento e o crescimento exponencial da capacidade de realização do homem, mediante a criação de núcleos de pesquisa e projetos para coordenar a execução de atividades interdisciplinares. O texto proporciona várias reflexões voltadas para Revolução Tecnológica, o papel da educação, aspectos psicossociais, econômicos, políticos e militares e o fenômeno da globalização.

O texto do TC Doutor Ândrei Clauhs, “Os impactos da formação multiétnica na liderança militar brasileira em missões de paz”, apresenta, ao estimado leitor, aspectos relativos “ao exercício da liderança dos brasileiros em ambiente multicultural”. O autor baseou seu trabalho na teoria de Liderança Situacional de Hersey e Blanchard, na sua participação como Observador Militar das Nações Unidas no Sudão e na pesquisa etnográfica realizada, obtendo expressivas conclusões que podem ser

largamente utilizadas na preparação de militares e civis em missões multiétnicas.

Na sequência da atual edição, encontra-se o artigo denominado: “O emprego do Poder Militar na Atualidade e Cultura Organizacional nas Instituições Militares: Reflexões”, do Major Doutorando Carlos Alexandre Geovanini dos Santos. O autor aborda, de forma muito pragmática, os reflexos para a cultura organizacional das instituições militares na atualidade, causados pelas transformações pós Guerra Fria. O autor apresenta um texto equilibrado entre os aspectos históricos, políticos, sociais, econômicos e militares, tornando a leitura repleta de ensinamentos e reflexões a respeito da necessidade de um tratamento interdisciplinar com relação à cultura das organizações e as especificidades das instituições militares.

Os autores do artigo “A Medicina Veterinária militar brasileira em operações de paz: experiências colhidas na Missão da Organização das Nações Unidas para estabilização do Haiti” apresentam uma realidade muito pouco explorada nas missões de paz. A abordagem realista, por meio do levantamento documental, coletas e depoimentos pessoais, permite avaliar a situação enfrentada na MINUSTAH com relação ao cenário sanitário, e extrair importantes lições relacionadas com as ações de biossegurança executadas por médicos veterinários e sua contribuição em missões deste tipo. O artigo é rico em exemplos e permite ao leitor avaliar a importância das ações voltadas para a proteção da água, dos alimentos; aspectos diretamente relacionados à inteligência em saúde, controle de zoonoses e os possíveis reflexos na defesa biológica e na proteção ambiental.

O artigo seguinte, do TC Doutor Eduardo Xavier Ferreira Glaser Migon e do Maj Fábio Cordeiro Pacheco, intitulado “O Brasil na MINUSTAH influenciando o Brasil no Cone Sul: evidências preliminares da contribuição da diplomacia militar à inserção soberana”, apresenta um enfoque voltado às Teorias da Paz, aos Estudos da Paz e também relacionado às dificuldades do sistema internacional em conquistar e manter um ambiente de paz. Ao se considerar o estabelecimento da MINUSTAH, dentro de um recorte temporal, os autores demonstram uma interdependência entre a política externa do Brasil,

principalmente considerando-se a presença brasileira por meio da missão de paz, e as relações existentes com os vizinhos do Cone Sul, fruto da cooperação militar do Brasil com a Argentina, Paraguai e Uruguai.

O artigo do TC Mestre William Trajano de Andrade Costa surge, novamente, em consequência de pesquisa realizada com militares brasileiros junto às missões de paz. O texto “Trabalho emocional dos militares do Exército Brasileiro nas missões de paz das Nações Unidas” reúne aspectos de alta relevância a serem considerados na condução dos militares do Exército Brasileiro (EB) integrantes de missões de Paz, sob a égide das Nações Unidas. Foca seu estudo na expressão conceitual Trabalho Emocional, inicialmente adotada por Hochschild, e apresenta um trabalho detalhado e elaborado por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa. A abordagem relativa às dimensões de gerenciamento das emoções permite inferir a complexidade das missões de paz, considerando o ambiente e o isolamento dos militares, a necessidade do controle emocional e a manutenção das exigências emocionais das Nações Unidas. Certamente, é um texto que merece uma leitura atenta.

O último artigo desta edição, do Cel Sergio Luiz Tratz,

refere-se a um assunto muito intrigante: “Why do big states lose small wars?”. O próprio título já indica que o autor busca analisar como pequenos estados conseguem sobrepujar fortes exércitos. Por meio de sua pesquisa e análise, o autor considera três possibilidades que são estudadas durante o trabalho por meio do conceito teórico sobre como os atores fracos combatem contra atores fortes, indicadores de falhas de atores fortes e, finalmente, a apresentação de dois casos históricos – a guerra do Vietnã (1963-1975) e a intervenção soviética no Afeganistão (1979-1989). Com uma variada pesquisa e exemplos históricos, o texto certamente induz o leitor a profundas reflexões.

Desta forma, espera-se que os artigos apresentados na corrente edição tornem a leitura muito agradável e rica de novos ensinamentos relativos às Ciências Militares.

WESLEY VANNUCHI - CORONEL
CHEFE DO INSTITUTO MEIRA MATTOS